

Líder tenta a paz entre Júnia e Itamar em Minas

Belo Horizonte — Por convocação de Fernando Collor de Mello, o líder do PRN na Câmara, Renan Calheiros, iniciou ontem por Minas articulações regionais com o objetivo de superar “crises de convivência política” entre agrupamentos que participam da campanha desde o primeiro turno e novas forças que começam a ser agrupadas. A estratégia é garantir a unidade política, superando divergências e engajando na campanha os novos apoios que começam a ocorrer.

“Para vencer o inimigo comum é preciso clima de unidade e cordialidade” conclamou Calheiros, para quem este é o caminho para “apagar a possibilidade de que o País retorne ao atraso” representado pela vitória do candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva.

Calheiros veio às pressas à capital mineira desmentir que a vi-

ce-governadora Júnia Marise seria substituída na coordenação da campanha pelo deputado Raul Belém, que é ligado ao senador Itamar Franco, candidato a vice. Ao lado de Calheiros, Júnia Marise classificou de “boatos” os atritos que estaria tendo com o senador, mas se irritou quando um repórter disse que tinha partido do próprio Raul Belém a informação de que ela seria substituída na coordenação.

“Nunca pedi para coordenar campanha de candidato nenhum. Faço política com lisura e dignidade, pois não aprendi tirar tapete e dar facada nas costas de ninguém” reagiu a vice-governadora.

Se em Minas a missão de Calheiros foi de **bombeiro** — como admitiu —, em São Paulo, para onde segue ainda esta semana, a sua missão será diferente.